

## **FTIGESP NEWS // Ftigesp e STIGs reavaliam formas para a manutenção das entidades**

, 27 Julho 2018 - 10:33:12

### ***Durante a prestação de contas da Ftigesp, entidades debateram sobre meios para a participação dos trabalhadores na manutenção dos STIGs***

Na última semana, 16 dos 19 Sindicatos dos Gráficos (STIGs) do estado de São Paulo se reuniram na capital paulista para tratar da prestação de contas da Federação estadual da classe (Ftigesp). Apesar da pauta definida, o debate girou em torno dos impactos da nova lei do trabalho sobre a sustentabilidade econômica e política das entidades. Pois, caso não haja mais a participação dos trabalhadores na manutenção desses órgãos, restringindo as condições mínimas de funcionamento em defesa da classe nas regiões, a sobrevivência dos STIGs e, consequentemente, o salário, direitos e condições laborais dos trabalhadores correm risco. O debate contou com a assessoria da jurista Zilmara Alecar, especialista em contribuição sindical e sobre direitos trabalhistas de forma ampliada.

Na ocasião, foram abordados vários meios de encontrar soluções para a manutenção dos STIGs, inclusive caminhos jurídicos para a legitimidade do imposto sindical, desde que de forma livre e autônoma da categoria. Também foi destacada a relevância das campanhas de sindicalização, forma que garante finanças, mas também o corpo político da entidade - indispensável para a conquista e a manutenção dos direitos trabalhistas.

"Procurei mostrar aos STIGs presentes que o imposto sindical, embora seja indispensável defendê-lo para a operacionalidade das entidades, praticamente acabou com esta nova lei do trabalho, em prejuízo para os próprios trabalhadores enquanto a maioria deles não notar o mal disso sobre eles e a classe", falou Leonardo Del Roy, presidente da Ftigesp. Dos 19 STIGs em SP, só não estavam presentes os de Ribeirão Preto, do ABC Paulista e ainda o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Jau.

Del Roy, que ainda apresentou a prestação de contas de 2017 em dia, destacou que agora é importante os STIGs buscarem focar também em outras formas de financiamento e representatividade dos gráficos nas 19 regiões organizadas sindicalmente. Ele priorizou a ação sindical de base como meio de aproximação dos gráficos, muitos já distantes há anos.

Um trabalho inicial, por exemplo, pode ser buscar meio de se aproximar daquele gráfico na hora (ou depois) da sua rescisão contratual, hoje não mais homologada de forma obrigatória no sindicato devido a nova lei. A fiscalização dos direitos da categoria é um ponto central do sindicalista e isso aproxima o empregado do STIG. Outra forma de ampliar a ligação do trabalhador com sua entidade de classe é através da comunicação. Não basta fazer a ação sindical, mas é preciso dar visibilidade para que saibam. Tudo isso é relevante para que participem da vida do sindicato.

Apesar disso, Del Roy considera indispensável as ações sindicais mais voltadas também para o processo de negociação coletiva de direitos e salário dos trabalhadores junto aos patronais. Para ele, esse ponto é de suma importância porque poder

manter as conquistas hoje existentes. Ademais, na reunião, também ocorreu a prestação de contas onde se verificou toda a transparência e eficiência na utilização dos recursos em 2017, sendo usados inclusive nas assessorias jurídicas e comunicação da Ftigesp, sem falar nas negociações coletivas garantindo conquistas na convenção para o conjunto dos trabalhadores nas regiões do estado.

Del Roy frisa a relevância da Ftigesp no processo de estar coordenando o processo de negociação coletiva e alerta a categoria para comparecer nas assembleias de campanha salarial deste ano em todas as regiões do estado para garantir a manutenção dos direitos coletivos e empregos. A entidade destaca também para a importância dos gráficos terem plena consciência de suas participações como sindicalizado e custeando seus sindicatos para a manutenção da Ftigesp e das entidades filiadas. Estas iniciativas são fundamentais para o combate às investidas patronais e das gráficas para poder garantir e ampliar as 94 cláusulas da convenção coletiva de trabalho, que só ocorrerão com a participação da categoria.